

Investimentos

Após passar mais de dois anos com discreta produção de óleo e de farelo de soja em sua fábrica em Uruçuí, a Bunge Alimentos vai anunciar em março, em Teresina, novos investimentos. Com a presença no Piauí de seu presidente internacional, a Bunge vai anunciar a ampliação de seus investimentos para completar todo o ciclo de produção no próprio Estado.

Falta de costume

■Durante a apresentação dos investimentos do PAC no Piauí pelo ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos, o governador Wellington Dias saudou Wilson Martins como deputado. Esqueceu que Wilson Martins agora é seu vice-governador.

Convite

●O superintendente regional do Dnit (Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transporte), Sebastião Braga, ofereceu jantar na noite de anteontem para o ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos. Com a presença do governador Wellington Dias.

Pirata

★O governador Wellington Dias e o secretário de Governo, Merlong Solano, tomaram um susto quando o deputado estadual Warton Santos (PMDB) denunciou que em Valença já começaram as nomeações de novos ocupantes de cargos em comissão. Merlong Solano disse que o governador não assinou nenhuma nomeação em Valença.

Laudos

■A Comissão de Engenheiros do Crea (Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura) do Piauí vai mesmo diagnosticar que a causa da queda da marquise da parada de ônibus no Parque Wall Ferraz, na zona Norte de Teresina, que resultou na morte de duas pessoas e no ferimento de uma criança, não foi provocada pela montagem. Mas por problema da falta de resistência do concreto da cabeça do pilar para suportar o peso de uma tonelada da marquise.

Agilidade

●O prefeito Silvio Mendes solicitou ao governador Wellington Dias para que interceda junto ao Governo Federal para aumentar em mais R\$ 20 milhões os recursos destinados à Ponte do Sesquicentário. Dias já informou que o Governo Federal não está adotando a política de aumentar os valores previstos para obras públicas.

Conversa

★O deputado estadual Robert Rios (PC do B) conversou ontem com o comandante da Polícia Militar, coronel Francisco Prado, por longo tempo no Palácio de Karnak. O tema da conversa foi segurança pública.

Em alta

■O ministro João Otávio Noronha, do STJ, assina o prefácio do livro "A Nova Reforma do Processo Civil", que Marcus Vinícius Furtado Coelho, conselheiro federal da OAB, lança nacionalmente no mês de março. No texto, o ministro destaca que se trata de excelente obra escrita por um preparado advogado.

Data

●Os empresários Romero Soriano e Rafael Freitas confirmaram para o dia 13 de março, uma terça-feira, a abertura de seu pub-bistrô na zona Leste da capital.

Mulher

★O Sest/Senat elegeu a Mulher como foco do Programa de Mobilização Anual desenvolvido pela entidade. O projeto será apresentado quinta-feira em um café-da-manhã oferecido a representantes das empresas do setor de transportes. O lançamento do Projeto de Valorização da Mulher será dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher. O projeto tem o apoio do Setut.

Cabeça, tronco e membros

■O líder do PFL no Senado, José Agripino (RN), destacou no plenário da Casa a inauguração das primeiras unidades do Instituto Internacional de Neurociências de Natal Edmond e Lily Safra. Ele ressaltou que o instituto realizou recentemente um Simpósio Internacional em Natal, com a presença de pesquisadores de vários países.

Pena

●Os deputados federais aprovaram ontem requerimento de urgência para o Projeto de Lei, do ex-deputado Antonio Carlos Biscaia, que exclui a possibilidade de aplicação da prescrição retroativa do crime, prevista no Código Penal desde 1984. Esse tipo de prescrição é contada, atualmente, a partir da data anterior ao oferecimento da denúncia contra o acusado.

NOSSOS SERVICOS

REDAÇÃO

Direto: (086)2107-3000

COMERCIAL

Direto: (086) 2107-3000

OPEC (086) 2107-3021

Fax: (086) 2107-3023

CIRCULAÇÃO

Direto: (086) 2107-3004

RECLAMAÇÃO

(086) 2107-3044/3004

ADMINISTRATIVO

Direto (086) 2107-3000

Fax (06)3 218-3979

COBRANÇA(086)2107-3000

ASSINATURA

Fone-Fax: (086)2107-3020

CLASSIFONE

Direto (086) 2107-3030

EDITORIAL

A polêmica Dom Barreto

Artigo da colunista Barbara Gancia, do Jornal Folha de São Paulo, causou revolta no Piauí. Em tom jocoso, a jornalista afirmou que é uma piada o Instituto Dom Barreto, de Teresina, ter sido apontado como o melhor colégio brasileiro. Imediatamente, apareceram reações ao texto, uma delas publicada pelo Jornal Meio Norte com a assinatura de Joca Oeiras.

Em e-mail enviado ao programa Jornal da Tarde, e lido pela jornalista Maia Veloso, Gancia afirma que não quer polemizar, reconhece a qualidade do Instituto Dom Barreto e se queixa das centenas de mensagens recebidas de piauienses, algumas com xingamentos e grosserias. A colunista espanta-se ao revelar que recebeu ataques até de um padre, sem revelar o nome.

Toda a discussão reside no fato de o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ter mostrado o Dom Barreto com o melhor desempenho do país, baseado nas notas alcançadas por seus alunos. Gancia argumenta que o exame não serve para garantir quem é o melhor e, logo na abertura de sua coluna, pede para contarem outra piada.

REFLEXÃO

Antes de fazer piada com escola piauiense, Barbara Gancia deveria refletir sobre preconceito

O Instituto Dom Barreto, todos no Piauí sabem, é uma escola de excelência. Gerações de grandes profissionais vêm sendo formadas pela instituição. Não obstante, o artigo deveria levar adiante uma pertinente reflexão sobre esse instrumento chamado Enem, e até que ponto ele avalia qualidade a partir de quantidade.

Longe dos holofotes e das colunas, os educadores promovem um fértil debate a respeito dos limites do Exame e de como usá-lo para aprimorar a qualidade do ensino. O Enem deve ser um ponto de partida, não de chegada.

Antes de fazer piada novamente com uma escola piauiense, certamente a jornalista da Folha irá refletir sobre o quanto seu comportamento carrega de preconceito. Se fosse uma escola paulista ou carioca, o início do texto seria outro. Ou nem haveria texto. O Enem certamente não é uma avaliação perfeita de qualidade, mas já foi reconhecido como instrumento válido. A discussão sobre como melhorá-lo não pode se restringir a piadinhas que reforçam a velha discriminação contra o Nordeste, em especial seus Estados mais pobres. Temos que avançar.



ARTIGO

Compromisso pelos Direitos Humanos

Renan Calheiros
PRESIDENTE DO SENADO

O Senado Federal lançou, neste mês de fevereiro, o relatório das atividades da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDHLP) referente aos anos de 2005 e 2006. É um trabalho que nos enche de orgulho, com a íntegra de todas as audiências públicas do período, propostas de legislação, uma compilação de toda a legislação nacional e internacional sobre o tema, artigos de especialistas, e um banco de dados preliminar com as entidades brasileiras que se dedicam à defesa da dignidade humana e dos direitos civis.

A CDHLP foi presidida neste período pelo senador Cristovam Buarque (PDT-DF), tendo como vice o senador Paulo Paim (PT-RS). O senador Cristovam é um combatente pela causa da educação e marcou a última eleição presidencial com a sua proposta de federalização do ensino básico em todo o país. Para ele, uma escola de primeiro grau no mais pobre povoado da Amazônia tem que ter a mesma qualidade de instalações e de ensino das que existem no mais rico município da Região Sul-Sudeste. É na educação que começam os direitos humanos.

O senador Paulo Paim, por sua vez, é autor do Estatuto da Igualdade Racial, do Estatuto do Idoso e da Lei de Proteção à Pessoa com Necessidades Especiais. É um guerreiro em defesa das minorias e dos setores menos favorecidos da sociedade.

O tema dos direitos humanos, às vezes, parece ter perdido espaço na a-

genda brasileira, diante das complexidades do país, como a necessidade urgente de retomada do crescimento econômico, da erradicação da miséria e do desemprego, do combate às desigualdades regionais, a questão da segurança pública e do meio ambiente. Todos esses temas, na verdade, incorporam a defesa dos direitos humanos.

No período autoritário, direitos humanos eram sinônimo de combate à tortura, aos maus-tratos pelos órgãos de segurança e aos conceitos de "crime político" e "crime de opinião". Com a redemocratização do país, o tema passou a ter um significado bem mais amplo, incorporando, além da luta contra os abusos do Estado contra o cidadão, o direito universal à educação pública, ao emprego, à habitação digna, à saúde, à cidadania. Incorpora, ainda, a abolição do trabalho escravo, do trabalho infantil, a luta pelos direitos da criança, do idoso e das pessoas com necessidades especiais.

É com esse entendimento amplo que a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado tem trabalhado. Há muito ainda o que fazer no Brasil. Enquanto uma única criança no Brasil for obrigada a trabalhar, sofrer maus-tratos ou ficar fora da escola; enquanto um único idoso não merecer o respeito devido, sofrer com a fome ou desabrigo; enquanto houver a menor manifestação de racismo ou intolerância religiosa, violência policial ou política, arbitrariedade ou desemprego, continuaremos com nosso trabalho.

editoria.opinio@meionorte.com

Entre as chuteiras e o revólver

Pedro Luis Machado Sanches

PROFESSOR DA UNIVASF

Não é possível esquecer a campanha brilhante, embora tortuosa, da seleção brasileira de Sub 20 na última Copa América. Além das jogadas geniais e das expulsões, eu me lembro de algo que ocorreu durante a comemoração: os adolescentes do Brasil vestiram camisetas com recados feitos às pressas. Eram auto-afirmações orgulhosas escritas pelos próprios jogadores ou por um colega de letra mais legível. Se o pincel atômico sobre o tecido, aos olhos de quem vê pela tv e pelas fotos dos jornais, não difere daquele que pintou Kaká ou Cafu em momentos igualmente memoráveis, o que veio escrito nas camisetas desta vez é sensivelmente diferente. Muita gente viu e leu, como eu, mas já deve ter esquecido, porque não parecia importante.

Entre o universalismo religioso de escrever "100% Jesus", como faz Kaká, e o particularíssimo "Eu te amo Regina" rabiscado por Cafu em 2002, os vencedores da Copa América de juniores preferiram algo não tão universal, nem tão particular. Optaram por se identificar à comunidade de onde vieram: havia no peito de um deles um "100% Bom Jesus da Lapa", outro trazia a frase "100% São Caetano" e um terceiro entregava as palavras "Eu te amo Cabrobó".

A gente anônima que os rodeou desde o nascimento, vizinhos, gente da família e amigos, se traduziu no nome de um lugar, no orgulho das origens. Mas como todos sabem, nestas comunidades pobres não florescem apenas craques de futebol. Lugares de gente pobre, dedicada a uma rotina quase interminável de trabalho, também servem de berço a assassinos brutais como aqueles que arrastaram o menino João Hélio pelas ruas do Rio de Janeiro.

Se não recorremos agora à Sociologia ou à Antropologia Urbana, tampouco à palpitar jornalística habitual, talvez interesse relembrar a opinião de um profissional do futebol sobre a ausência de educação escolar na formação dos jovens brasileiros: durante a Copa do Mundo do ano passado, o atacante da França Thierry Henry fez uma declaração polêmica antes do jogo em que venceu o Brasil com uma cabeçada. Segundo ele, os jogadores brasileiros são os melhores do mundo porque quando eram crianças não frequentavam a escola e tinham todo o tempo livre para jogar bola. Henry foi criado em Les Ulis no subúrbio de Paris, mas não parece ter tirado grande proveito das lições que recebeu dos professores e da vida. O problema posto por ele tem, contudo, uma faceta curiosa: a escola seria inversamente proporcional ao futebol. O preço a pagar por um país cheio de gente estudada seria ver a seleção repleta de pernas-de-pau! Vejam o que aconteceu com o Japão, por exemplo.

Seguindo o raciocínio de Henry, temos que concordar com o óbvio: menos escola é igual a mais tempo livre. Se este tempo livre vai ser dedicado ao futebol, são outros quinhentos.

Os cinco rapazes envolvidos no ato brutal que encerrou a vida do pequeno João Hélio tinham idade para jogar na seleção Sub 20. Poderíamos até supor que algum deles se comportasse bem com a bola no pé. Infelizmente, o futebol, assim como a sociedade, perdeu outra vez a disputa para o crime organizado.

Thierry Henry, de fato, não conhece as complicações de nossa "fábrica de craques", nem devemos esperar que conheça. Autoridades competentes, no entanto, não poderiam gozar da mesma ingenuidade, nem responder à criminalidade com o simplório enriquecimento das leis. Sem escola, os adolescentes pobres do Brasil não parecem ter muito mais que duas opções: uma rara, a chuteira; outra fácil, o revólver.

pedro.sanches@univasf.edu.br



AMOR GAY

Apareceu ontem na Avenida Raul Lopes, na zona Leste de Teresina, o primeiro outdoor de amor gay da capital piauiense.

PALAVRA DO LEITOR

Dia do Idoso

A sociedade se renova e manifesta cada vez mais a jovialidade como expressão do seu progresso e desenvolvimento. Rupturas culturais e novos paradigmas de valores têm, por consequência, aumentado as crises de identidade. Assim como os jovens, a pessoa idosa experimenta situações de crise por perceber que vive em um mundo muito diferente daquele em que foi criada em sua juventude. As tradições de hoje em dia acabam atingindo seus princípios fundamentais. Possibilidades, escolhas, experiências e valores tornam-se relativos e descontínuos. As novas gerações buscam novos modelos

culturais de valores e os idosos acabam sentindo-se à margem do convívio da juventude. Valores e situações parecem não enriquecer a ambos os grupos, levando à exclusão. O jovem de hoje se esquece de que será o idoso de amanhã e passará pelos mesmos dramas de seus pais e avós. Analisar as diferentes gerações e saber conviver com pessoas de todas as idades e formações é prova de sabedoria, ao passo que ignorar a importância dessa experiência acaba enfraquecendo o poder e empalidecendo a beleza de cada geração, descontinuando a tradição.

Alusio Ricardo Aleixo de Sousa
- Teólogo

Canal aberto com o leitor: editoria.opinio@meionorte.com ou cartas:
Rua Professor Alceu Brandão, 2750 - Monte Castelo CEP 64.016-740 - Teresina/Piauí

JORNAL
MEIO NORTE
COMO É BOM SER PIAUIENSE

José Osmando de Araújo Vieira
DIRETOR DE JORNALISMO

Arimatéia Carvalho
SECRETÁRIA DE REDAÇÃO

IVC
INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

Noticiários nacional e internacional fornecidos
pelas agências Estado, Folha, Globo e Reuters
Artigos e matérias assinadas são de inteira
responsabilidade de seus autores
REPRESENTANTE NACIONAL: PEREIRA DE SOUSA

ANJ
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS